

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
ESPECIALIZAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM LINHAS DE  
CUIDADOS**

**MARIA DANÚBIA SANTOS DA ROCHA**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A EQUIPE DE  
ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**FLORIANÓPOLIS (SC)**

**2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
ESPECIALIZAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM LINHAS DE  
CUIDADOS**

**MARIA DANÚBIA SANTOS DA ROCHA**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A EQUIPE DE  
ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Urgência e Emergência em Linhas de Cuidados do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Lucilla Vieira Carneiro

FLORIANÓPOLIS (SC)

**2014**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

O trabalho intitulado **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA** de autoria da aluna **MARIA DANÚBIA SANTOS DA ROCHA** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Urgência e Emergência em Linhas de Cuidados do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Msc. Lucilla Vieira Carneiro**

Orientadora da Monografia

---

**Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes**

Coordenadora do Curso

---

**Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos**

Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)

**2014**

## **RESUMO**

Este trabalho discute a importância da educação permanente para equipe de enfermagem em um serviço de urgência e emergência. Apresentou como objetivo geral implantar a educação permanente em um serviço de urgência e emergência no município de Cajueiro Alagoas. Serão realizadas oficinas com temas em urgência e emergência, na unidade mista Dr. Augusto Cardoso. O planejamento para capacitação destes profissionais se dará através da problematização. Assim, devido à necessidade de capacitação profissional foram elaboradas oficinas pedagógicas para os facilitadores que irão ministrar os conteúdos. Portanto através deste trabalho, esperam-se ações de educação permanente efetivas na agenda dos profissionais de saúde como atividade que pode e deve contribuir com o desenvolvimento da qualificação profissional, levando à mudança das práticas de saúde em direção ao atendimento dos princípios do SUS.

Palavras-chave: Educação Permanente, Urgência e Emergência, Enfermagem.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>1.1</b>	<b>DIAGNÓSTICO DA REALIDADE .....</b>	<b>06</b>
<b>1.2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>07</b>
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>07</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>08</b>
<b>2.1</b>	<b>POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE.....</b>	<b>08</b>
<b>2.2</b>	<b>IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA .....</b>	<b>09</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADO E ANÁLISE .....</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>14</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>15</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em sua prática, o enfermeiro está em constante processo educativo. Para a conscientização desse fato, este necessita desenvolver suas ações com reflexão crítica, curiosidade, criatividade e investigação. Inseridas nesse processo estão a educação permanente, a continuada e a em serviço.

Esta reflexão teórica objetiva subsidiar as discussões da continuidade de capacitação dos profissionais de enfermagem, tendo em vista a exigência no sentido de formar profissionais críticos, reflexivos e competentes em aprender a aprender.

A educação dos profissionais de enfermagem merece maior atenção, uma vez que há necessidade de preparar as pessoas para as mudanças no mundo e no contexto do trabalho, procurando conciliar as necessidades de desenvolvimento pessoal e grupal com as da instituição e as da sociedade.

Ao identificar as atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem no desempenho de suas funções, verifica-se a necessidade de reafirmar a questão educativa como compromisso com o crescimento pessoal, visando a melhorar a qualidade da prática profissional.

Sendo assim, a educação permanente em saúde revela-se a principal estratégia para qualificar as práticas de cuidado, gestão e participação popular. Deve embasar-se num processo pedagógico que parte do cotidiano do trabalho envolvendo práticas que possam ser definidas por múltiplos fatores (conhecimento, valores, relação de poder, planejamento e organização do trabalho) e que considerem elementos que façam sentido para os atores envolvidos.

As mudanças na gestão e na atenção ganham maior atividade quando produzidas pela autonomia dos sujeitos envolvidos, que contratam entre si responsabilidades compartilhadas nos processos de gerir e de cuidar.

A educação permanente precisa ser entendida, ao mesmo tempo, como uma prática de ensino-aprendizagem, e como uma política de educação na saúde, ela se parece com muitas vertentes brasileiras da educação popular em saúde e compartilha muitos de seus conceitos, mas enquanto a educação popular tem em vista a cidadania, a educação permanente tem em vista o trabalho.

Como política de educação na saúde; a educação permanente em saúde envolve a contribuição do ensino à construção do Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS e a saúde coletiva tem características profundamente brasileiras, são inovações do Brasil, assim como a integralidade na condição de diretriz do cuidado à saúde e a participação popular com papel de controle social.

A educação permanente em saúde não expressa, portanto, uma opção didática pedagógica, expressa uma opção político-pedagógica. A partir desse desafio político-pedagógico a educação permanente em saúde foi amplamente debatida pela sociedade brasileira organizada em torno da temática da saúde, tendo sido aprovada na XII conferência nacional da saúde e no Conselho Nacional de Saúde (CNS) como política específica no interesse do sistema de saúde nacional, o que se pode constatar por meio da resolução CNS n. 353\2003 e da portaria MS\GMN198\2004 (CARVALHO e CECCIM, 2006). Dessa forma, a educação permanente em saúde torna-se a estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para a saúde.

Sabe-se que o setor da saúde é responsável pela maior política brasileira de inclusão social e o Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado para atender a todos os cidadãos, tornando-se a mais importante reforma de estado em curso no país. O fortalecimento do SUS, é de interesse de todos nós, depende diretamente de pessoas dos diversos segmentos sociais, pessoas que tem a tarefa ética e política de dar continuidade ao processo pelo movimento sanitário.

## **1.1 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE**

Em Cajueiro Alagoas, município com 21 mil habitantes o qual sou enfermeira da unidade mista Dr. Augusto Cardoso, com 34 leitos os quais são distribuídos 10 leitos para pediatria, 16 leitos para clínica médica, 08 leitos para maternidade e um setor de atendimentos em urgência e emergência.

A razão para este estudo está no fato dos trabalhadores que atuam nesta unidade mista, especificamente a equipe de enfermagem do setor de urgência e emergência não ter tido formação para este tipo de trabalho, além da inexistência de um núcleo de educação permanente, resultando na ausência de ações pontuadas de educação permanente. Soma-se a isso a falta de recursos materiais no referido serviço.

Com a escolha do tema reflete a preocupação com o melhoramento de um programa de educação permanente, voltado para os desafios do novo modelo de atenção à saúde, com o firme propósito de alterar a desigualdade na assistência, universalizando o acesso ao atendimento de acordo com as diretrizes do SUS.

A Educação Permanente tem como objeto de transformação o processo de trabalho, orientado para a melhoria da qualidade dos serviços e para a equidade no cuidado e no acesso aos serviços de saúde. Reflete sobre o que está acontecendo no serviço e o que precisa ser transformado. Trata-se, segundo Rovere (1994) “a educação no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho nos diferentes serviços cuja finalidade é melhorar a saúde da população”.

Diante do contexto reafirma-se a necessidade da inclusão da educação permanente no dia a dia da equipe de enfermagem na perspectiva de promover a reflexão e colocar em prática conhecimentos e procedimentos atualizados, buscando as transformações no cotidiano do trabalho no SUS.

Nesse sentido, o processo de capacitação e educação dos profissionais deve ser contínuo, atendendo as necessidades das equipes, além de possibilitar o aperfeiçoamento profissional, superando os interesses individuais e buscando a cooperação e soluções coletivas.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Implantar a Educação Permanente em um serviço de urgência e emergência no município de Cajueiro Alagoas.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Estimular a Política de Educação Permanente e a Política Nacional de Humanização do SUS no município de Cajueiro Alagoas;

- Proporcionar atualização e qualificação na área de atuação dos profissionais que prestam serviços de saúde mediante seu processo de trabalho;
- Discutir sobre a forma de atuação, tendo em vista, alternativas que melhorem a qualidade desse trabalho.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE**

A Política de Educação Permanente aponta o fortalecimento da gestão participativa e da responsabilidade compartilhada com dispositivos que ampliem os espaços para o exercício do diálogo, integração, participação, troca de experiência e de conhecimentos e a busca de respostas e soluções coletivas para problemas que impedem a atenção integral e de qualidade. Ao mesmo tempo, estimula a formação e o desenvolvimento de profissionais que atendam às necessidades dos serviços públicos, a partir de interesses e prioridades identificados pelos próprios sujeitos envolvidos. Ministério da saúde política nacional, de saúde-Brasília 2006.

A partir de um processo de negociação e pactuação entre gestores do SUS durante cerca de dois anos, o Ministério da Saúde elaborou o pacto pela vida, em defesa do SUS e pacto de gestão e pactuou com a comissão intergestores tripartite.

O pacto refere-se as ações desenvolvidas para fortalecer o processo de participação social, a avaliação dos cidadãos nos serviços de saúde e a qualificação da participação no Sistema Único de Saúde(SUS).

Considerando as deliberações da 3ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde e considerando, as decisões da reunião da CTI do dia 21 de junho de 2007, resolve.

Art.1º Definir novas diretrizes e estratégias para implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde adequando-a às diretrizes operacionais e ao regulamento do pacto pela saúde.

Parágrafo único – A Política Nacional de Educação deve considerar as especificidades regionais, superação das desigualdades regionais, as necessidades de formação e

desenvolvimento para o trabalho em saúde e a capacidade já instalada de oferta institucional de ações formais de educação na saúde.

Ao compreender que a Educação Permanente conduz o sujeito ao auto aprimoramento como meta a ser seguida por toda a sua vida, vale ressaltar o entendimento do sujeito no contexto da complexidade de Morin (2003), que o percebe como sendo aquele capaz de se auto-organizar e estabelecer relações com o outro, transformando-se continuamente. É nessa relação de alteridade que ele encontra auto transcendência, superando-se, interferindo e modificando o seu meio numa ‘auto-eco-organização’, a partir de sua dimensão ética, que não é imposta cultural ou universalmente, mas refletem as escolhas, percepções, os valores e ideais, de cada sujeito.

A Educação Permanente em Saúde configura, ainda, o desdobramento, sem filiação, de vários movimentos de mudança na formação dos profissionais de saúde, resultando da análise das construções pedagógicas na educação em serviços de saúde, na continuidade da educação continuada para o campo da saúde, e como suporte na educação formal de profissionais de saúde (PAIM, 2004).

Segundo Vasconcelos (2001), Paulo Freire se refere, no que diz respeito aos movimentos de mudança na atenção em saúde, como sendo a mais ampla intimidade cultural e analítica, aborda também a importância da educação permanente como agente modificador nos movimentos de mudança na gestão, como geradora de autonomia intelectual, e com isso se torna responsável pelos movimentos de mudança na educação de profissionais de saúde.

Assim, a Educação Permanente destaca o aprendizado contínuo como condição necessária para o desenvolvimento do indivíduo, no que tange ao seu auto aprimoramento direcionado para a busca da competência pessoal, profissional e social. É um compromisso pessoal a ser conquistado com mudanças de atitudes decorrentes de experiências, por meio da relação com os outros, com o meio, com o trabalho buscando a transformação (PASCHOAL; MANTOVANI; MÉIER, 2007).

## **2.2 IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

A introdução da Educação Permanente em Saúde seria estratégia fundamental para a recomposição das práticas de formação, atenção, gestão, formulação de políticas e controle

social no setor da saúde, estabelecendo ações intersetoriais oficiais e regulares com o setor da educação, submetendo os processos de formação a mais ampla permeabilidade das necessidades/direitos de saúde da população e da universalização e equidade das ações e dos serviços de saúde.

De modo geral, o termo educação profissional já constava como proposta das reformas educacionais defendidas pelos arautos do escolanovismo, nas décadas de 1920 e 1930, como Fernando Azevedo (1931), principal mentor da ideia de uma educação pública, gratuita e laica. E vislumbrada naquele contexto como espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas e conteúdos de saúde visando à formação dos futuros trabalhadores a organização do sistema de saúde com base na reorganização dos processos formativos, transformação de práticas educativas e também de assistência à saúde.

Foucault (1996) afirma que o discurso não traduz as lutas ou sistema de denominação, mas é também aquilo por que, pelo que se luta [...] (p.10). Como prática discursiva o texto não é um elemento “transparente ou neutro”, e sim uma forma de exercício de poder, do mesmo modo “todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes que eles trazem consigo”(p.44).

No ano de 2003 criou-se a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, responsável por formular políticas orientadoras da gestão, formação qualificação e regulação dos trabalhadores da saúde no Brasil.

Para Ceccim (2004), inovar os processos de formação dos trabalhadores da saúde significa romper os tradicionais modelos de formação caracterizados por linhas de capacitações que respondem à fragmentação do processo de trabalho, dificultando a apreensão da complexidade que envolve o processo saúde-doença por trabalhar de forma descontextualizada e baseada na transmissão de informação e conhecimentos.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde é uma estratégia que tem por objetivo a capacitação dos profissionais da área da saúde para um trabalho articulado entre as esferas de gestão, serviços de saúde, instituições de ensino e órgãos de controle social. O Ministério da Saúde vem destacando a importância da problematização a qualidade da atenção individual e coletiva, bem como a organização do sistema de saúde com base na reorganização dos processos formativos, transformação de práticas educativas e também de assistência à saúde.

A portaria GM\MSNº1996, de 20 de agosto de 2007, reafirma a compreensão e tratamento da gestão da educação na saúde (formação e desenvolvimento), não como uma gestão simplesmente técnica, mas de natureza tecnopolítica uma vez que envolve mudança

nas relações e nas pessoas. Implica portanto na necessidade de articulação intra e interinstitucional que crie compromissos entre as diferentes redes de gestão, de serviços de saúde e de educação e do controle social, possibilitando o enfrentamento criativo dos problemas e uma maior efetividade das ações de saúde e educação.

As ações de educação na saúde passam a compor o pacto de gestão, do pacto pela saúde. Isso coloca a responsabilidade pelas ações de educação na saúde na agenda da gestão do SUS, como atividade que pode e deve contribuir para o seu desenvolvimento, para a qualificação profissional dos trabalhadores da área e para a mudança das práticas de saúde em direção ao atendimento dos princípios fundamentais do SUS (descentralização político-administrativa, igualdade e integralidade da atenção à saúde, participação da comunidade, universalidade do acesso aos serviços de saúde, dentre outros).

Desse modo, é de suma importância que o profissional de enfermagem dentro de um setor de urgência e emergência esteja qualificado para assim desempenhar sua função dentro dos princípios do SUS.

A política humaniza SUS cita que todo usuário que procura atendimento deve receber atenção resolutiva, humanizada e acolhedora a partir da compreensão de seu problema. Dessa maneira, essa política sugere que todas as unidades de atendimento médico construam protocolos clínicos de classificação de risco para priorizar os mais enfermos, organizar o fluxo dos usuários e atender de forma a garantir o direito de todo cidadão à saúde, evitando assim a exclusão do usuário na porta de entrada (BRASIL, 2009).

Segundo Romani et al (2009), a definição de emergência é a ocorrência de situação crítica com potencial risco à vida, exigindo intervenção médica imediata a fim de garantir a integralidade das funções vitais básicas. E urgência é a ocorrência de agravo à saúde, com risco iminente à vida que exige intervenção rápida e efetiva através de procedimentos que visem a proteção, na manutenção e recuperação das funções vitais acometidas.

A classificação de risco tem objetivo ser um dos instrumentos para melhorar organizar o fluxo de pacientes que procuram as portas de entrada nas unidades de urgências\emergências, e para garantir a organização e clareza das áreas físicas nas unidades de emergência elas devem ser divididas por eixos e áreas.

Assim quando o usuário chega ao setor de emergência, é acolhido pelo enfermeiro que faz a escuta qualificada e o classifica com cores conforme critérios de risco (BRASIL, 2009).

Os protocolos de classificação de risco são instrumentos que sistematizam a avaliação e que vem construir o respaldo legal para as condutas tomadas pela a enfermagem.

Assim, o atendimento de urgência e emergência è essencial para manutenção da vida, tornando-se necessário a capacitação e a educação continuada das equipes de saúde em todos os âmbitos da atenção, a partir de um enfoque estratégico promocional, abarcando toda gestão e atenção pré-hospitalar fixa e móvel, hospital e pós-hospitalar, envolvendo profissionais de nível superior e de nível técnico, em comum acordo com as diretrizes do SUS e alicerçada nos pólos de educação permanente em saúde, onde devem estar estruturados os núcleos de educação em urgências, normatizados pela Portaria GM/MS nº 2.048/02 (BRASIL, 2002).

Portanto, os profissionais de saúde, aqui destacando a equipe de enfermagem, juntamente com a colaboração da instituição e demais entidades afins, deverão ser estimulados a aperfeiçoarem seus conhecimentos técnico-científicos e suas competências básicas no serviço onde atuam na perspectiva de uma melhor qualidade na assistência prestada aos usuários dos serviços de urgência e emergência.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um projeto de intervenção, onde será aplicado um recurso tecnológico de educação na unidade mista Dr. Augusto Cardoso em Cajueiro, Alagoas.

Na unidade mista são realizados dois mil atendimentos mensalmente, os quais não são triados por classificação de risco, são trinta e quatro leitos onde são distribuídos em obstetrícia, clínica médica e pediatria. A equipe é composta por quarenta técnicos de enfermagem, oito médicos e quatro enfermeiros.

Serão realizadas oficinas com temas de urgência e emergência para a equipe de enfermagem, desta forma iniciaremos a implantação de um núcleo de educação permanente neste serviço.

As propostas de construção de um processo de Educação Permanente, alicerçadas por uma prática educativa com concepções pedagógicas de cunho transformadora e voltada para as necessidades da sociedade serão explicitadas pelos facilitadores, durante esse curso.

O planejamento para capacitação destes profissionais se dará através da problematização, utilizando o recurso das oficinas e grupos de trabalhos conduzidos por profissionais habilitados para esta qualificação.

Destaca-se, que por não se tratar de pesquisa, este projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e não foram utilizados dados relativos aos sujeitos ou descrições sobre as situações assistenciais (apenas a tecnologia produzida).

#### 4 RESULTADO E ANÁLISE

Este projeto seguirá o cronograma abaixo, onde estão relacionadas todas as atividades envolvidas no seu desenvolvimento.

<b>MÊS/ANO</b>	<b>ATIVIDADE</b>
03/2014	Apresentar o projeto a Direção/Coordenação do serviço de Urgência e Emergência Augusto Cardoso em Cajueiro, Alagoas.
04/2014	Identificar a necessidade dos conteúdos programáticos a serem abordados
05/2014	Programar uma oficina pedagógica para os facilitadores que irão ministrar os conteúdos. Convidar profissionais habilitados para ministrar oficina para a equipe de enfermagem.
06/2014	Convidar os profissionais do setor de urgência e emergência com antecedência para que os mesmos se programem
07/2014	Iniciar a rotina de capacitação no serviço, uma vez por mês, com duração de 4h.

A avaliação da capacitação dos enfermeiros será processual observando seu desempenho, interesse, participação, relação teoria-prática e frequência nas atividades promovidas durante as oficinas e grupos de estudos.

O acompanhamento do processo de trabalho no ambiente laboral e a satisfação dos usuários para com os serviços dos enfermeiros, também permitirá observar os impactos dessa formação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao identificar as atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem no desempenho de suas funções, verifica-se a necessidade de reafirmar a questão educativa como compromisso com o crescimento pessoal, visando a melhorar a qualidade da prática profissional.

Para a conscientização desse fato, o profissional necessita desenvolver suas ações com reflexão crítica, curiosidade, criatividade e investigação. Reflete-se como preocupação com o melhoramento de um programa de Educação Permanente voltado para os desafios do novo modelo de atenção à saúde.

Portanto através deste trabalho, esperam-se ações de Educação Permanente efetivas na agenda dos profissionais de saúde como atividade que pode e deve contribuir com o desenvolvimento da qualificação profissional, levando à mudança das práticas de saúde em direção ao atendimento dos princípios do SUS.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando de. **Novos Caminhos e Novos Fins: a nova política de educação no Brasil**. São Paulo: Melhoramentos, 1931.

BRASIL, Ministério da saúde. **Mercado de trabalho em saúde**. Formação, Brasília, v.2, n.6, set/dez, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de saúde**, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Série pacto pela saúde - 2006 N°9** – Brasília, 2009.

BRASIL, SUS. **Política Nacional de Educação Permanente para o controle social no Sistema Único de Saúde - SUS** – Brasília -2007.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: Desafio ambicioso e necessário. **Interface-comunicação, saúde, educação**, 2004.

CECCIM, R.B.;CARVALHO,Y.M. Ensino da saúde como projeto da integralidade: a educação dos profissionais de saúde no SUS. In CECCIM, R.B.J PINHEIRO,R.; MATTOS, R.A.de. Ensinar saúde: a integralidade e o SUS. Rio de Janeiro IMS\Veij; 2006.

FOUCAULT,Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola,1996.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; MÉIER, J. M. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev. Esc. Enferm USP**. São Paulo, v42, n.3, p.478-84. 2007.

ROMANI, Humberto Menon et al. **Uma visão assistencial da urgência e emergência no sistema de Saúde**. São Paulo, 2009.

ROVERE, M.R. **Gestion Estrategica de la educacion permanente em salud in educacion permanente de personal de salud**. Série Desarrollo de Recursos Humanos n°100, 1994.

VASCONCELOS, M.; GRILLO, M. J. C.; SOARES, S. **Práticas educativas em Atenção Básica à Saúde**. Tecnologias para abordagem ao individuo, família e comunidade. Unidade Didática I. Organização do processo de trabalho na Atenção Básica à Saúde. Modulo 4. Ed UFMG- Nescon UFRG. Belo Horizonte: 2009.